ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE/MT

Maria Geni Pereira Bilio (PPGE/UFMT) – genibilioprofessora@gmail.com
Cleonice Terezinha Fernandes **(PPGEn – UNIC) -** cleo_terezinha@hotmail.com

GT 10 - ENSINO, CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Resumo:

Sabe-se que o ensino remoto veio em substituição ao ensino presencial suspenso em virtude da pandemia do COVID-19; com isso iniciou-se o período de isolamento social, e alternativas emergenciais para potencializar menos perdas na escolarização dos alunos. O desafio enfrentado pela equipe gestora, professores e alunos foi incalculável, os limites estruturantes dos contextos micro e macro em tempo emergencial, se prorrogou até o momento, meados de 2021. O fator socioeconômico foi e continua sendo um dos principais problemas enfrentados na maioria das escolas públicas; e isso se deve à limitação causada pela falta de ferramentas digitais prejudicando o acesso igualitário de milhares de crianças. O presente trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo foi refletir sobre as perdas que os alunos estão tendo com o novo formato de ensino e o custo/benefício da manutenção das aulas remotas, considerando o pouco acesso da maioria à internet. A metodologia de manutenção das aulas foi conduzida e organizada pela Secretaria Municipal de Educação, mediada pelas Unidades Escolares sendo o WhatsaApp o único recurso disponibilizado às crianças para o acompanhamento das aulas remotas até o presente momento. Tem-se como resultado, crianças com defasagem na aprendizagem e professores com acúmulo de trabalho para minimizar a situação.

Palavras-chave: Isolamento social. Alfabetização. limites estruturantes. Pandemia COVID-19. Acesso igualitário.

1 Introdução

Em março de 2020 o ano letivo já havia iniciado e com pouco menos de um mês de aula um Decreto Municipal de nº 19 DE MARÇO DE 2020 suspendeu todas as aulas presenciais da rede municipal de ensino da cidade de Várzea Grande-MT, seguindo as medidas de segurança de ordem Estadual e Federal, inicialmente em caráter emergencial para prevenção do contágio pandêmico pelo vírus do COVID-19. Esta foi a estratégia adotada pelos governos em todo âmbito, seja Federal, Estadual ou Municipal para tentar conter a propagação do vírus, vendo no isolamento social o caminho mais seguro para evitar o contágio de crianças e jovens.

> Em 2020, a Pandemia causada pelo COVID-19 aflige inúmeras figurações da sociedade. Com a crise, sofre impactos a Educação Escolar vivida por muitas pessoas em diferentes realidades e países. Por sua vez, há debates na História e Historiografia da Educação sobre a presença do passado no presente e no futuro da Educação Escolar, o que permite conhecer ou revelar continuidades, descontinuidades e diferentes realidades emergentes (HONORATO e NERY, p. 2, 2020).

O mais temido aconteceu, pois, o que teoricamente não passaria de algo momentâneo se estendeu por um tempo que nenhuma outra pandemia jamais ultrapassou e este momento presente se desenha para o futuro, que tem nos proporcionado momentos de terror, destruição, 500.000 mortes em dados oficiais no Brasil, e outro prejuízo que o mundo demorará décadas para se recuperar, principalmente na área educacional, quando crianças estagnaram seu desenvolvimento acadêmico.

Diante da situação, a SMECEL – Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer do município de Várzea Grande em Mato Grosso, iniciou seus trabalhos antecipando as férias coletivas; em seguida disponibilizou para todas as Unidades Escolares orientativos para a retomadas das atividades, o que era emergencial se instalou e com isso o provisório se tornou permanente, ou seja, o Ensino Remoto Emergencial passou para o Ensino Remoto Intencional, o qual estamos vivenciando nas escolas.

Os governos também não poderiam fechar os olhos para a questão da educação, pois, o processo de ensino e aprendizagem não poderia ser prejudicado, já que o ano letivo havia iniciado e se deu início a um novo planejamento para atender as necessidades dos alunos, uma vez que, nem eles saberiam como agir naquele momento, decidiram então pelo ensino remoto em ambientes virtuais e depois com material impresso a pedido dos pais e mães pela dificuldade de acompanharem seus filhos nas aulas virtuais.

O panorama escolar se transformou em um ambiente confuso, onde faltavam professores, ficando ao encargo da equipe gestora todo o trabalho das turmas, pois, nem a secretaria sabia como agir nesse momento. Tais entraves ocorreram nos dois primeiros meses de pandemia e com muita discussão e ajustes encontraram no ambiente virtual uma alternativa para a retomada das atividades escolares.

Este manuscrito se trata de um relato de experiência, cujo objetivo é refletir sobre as perdas que os estudantes estão tendo com esse novo formato de ensino. A metodologia de proposição e manutenção das aulas remotas foi conduzida e organizada pela Secretaria Municipal de Educação e mediada pelas Unidades Escolares que se utilizava de roteiros e Decretos para encaminhar os trabalhos remotos, que posteriormente firmou o WhatasApp como meio digital de maior recurso para ministração de aulas para todas as crianças até o momento.

Cabe destacar a experiência de um grupo de professoras, depoentes neste relato, junto aos desafios, inseguranças, erros e acertos que buscaram sensibilizar pais para a importância de seu trabalho nesse novo formato, assim como, cativar o interesse dos alunos para acompanhar

suas aulas e diminuir os prejuízos causados pelo distanciamento social. Atualmente, instituições públicas e privadas de modo geral, independentemente do nível de ensino, tiveram que fazer adequações metodológicas em caráter emergencial, sendo que se pensou algo a curto prazo e que estamos utilizando até o momento, os princípios da educação presencial como planejamento, avaliação/correção das atividades permanecem no ensino remoto.

> Com o uso de internet, celular ou mesmo de orientações de acesso síncrono ou assíncrono, sempre que possível. A escola, por sua vez, poderá definir a oferta do instrumento de resposta e feedback, caso julgue necessário. Essa possibilidade pode se configurar como algo viável e possível mesmo para a rede pública em todos ou em determinados municípios ou localidades, respeitadas suas realidades locais (BRASIL, 2020, p. 10).

A rotina escolar foi totalmente modificada em decorrência do distanciamento social, nos oferecendo diversas possibilidades de observar de forma direta os fenômenos contemporâneos contínuos, detalhando o cenário escolar e as estratégias de ensino utilizadas pelos professores durante a pandemia.

Este novo formato em que os professores se encontram leva-os ao refletir sobre o seu papel na sociedade contemporânea, sua angústia diária, as cobranças por parte do órgão mantenedor e a falta de colaboração de famílias que ainda não compreendem ou não conseguem se adaptar ou mesmo com imensa dificuldade neste momento atípico, onde todos estão tentando sobreviver, faz com que alguns pensem em desistir da profissão; neste sentido presenciei e continuo presenciando muitos desabafos dos colegas, colaborando na medida do possível para amenizar sua carga diária que é tão pesada.

2 Metodologia

A metodologia é considerada relato de experiência, o qual foi baseado na vivência do trabalho desenvolvido pelas professoras de alfabetização no formato de ensino remoto em uma escola da rede pública de ensino. A revisão teórica e documental (decretos) serviu de base para fundamentar a reflexão, possibilitando conhecer e averiguar os fatos por meio da vivência direta da pesquisadora\autora.

Tanto as escolas como os profissionais da educação perceberam, diante da emergência de aulas remotas, que o mero uso das tecnologias não realizam a contento a transposição da sala de aula para o formato digital. Torna-se necessário um paradigma de complexidade que ao mesmo tempo disjunte e associe, que conceba os níveis de emergência da realidade sem reduzi-los às unidades elementares e às leis gerais (MORAN, 2000, p. 56).

O período relatado refere-se ao segundo semestre de 2020, onde a primeira autora desenvolvia a função de apoio pedagógico e acompanhamento diário dos conflitos das professoras alfabetizadoras consigo mesmas, no que se refere aos entraves para conseguir minimizar os prejuízos causados pelas improvisadas aulas remotas durante a pandemia.

Neste manuscrito a primeira autora pretende ser a voz de angústia e preocupação das professoras, relatando o resultado de um esforço incalculável para atingir pelo menos parte dos objetivos para o ano de 2020 e que se estenderam para 2021. Utiliza-se de relatos informais e da observação cotidiana para mostrar que esses profissionais viveram e ainda vivem neste contexto pandêmico.

3 Resultados e Discussão

As turmas do CBAC - (Ciclo Básico de Alfabetização Cidadã) envolve professores de do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Foram observados vários aspectos da equipe gestora e dos professores que estavam preocupadas com a participação das crianças/famílias nesse processo que nem elas mesmos sabiam como seria os resultados. Tudo que estava acontecendo fugiu totalmente ao planejado e deixava-as preocupadas, com medo de falharem enquanto docentes. Iremos chamar essas profissionais por letras aleatórias para manter seu anonimato. As aulas ocorreram e ocorrem de forma remota via WhatsApp, como única possibilidade, e material impresso.

Em alguns momentos, a professora “A” - “relatou sobre a dificuldade de adequar o planejamento onde deveria encaixar as habilidades exigidas pela BNCC e Referencial Curricular, mas que estava se esforçando para fazer o melhor”.

A professora “B” relatou outra dificuldade “que estaria ligada com sensibilizar/convencer os pais que para se ter um resultado desejado, seria necessário um trabalho árduo e que se não houvesse uma parceria entre escola/professora/família o prejuízo no aprendizado da criança seria incalculável”.

A professora “C” “relatou sobre a solicitação dos pais por material impresso, pois, talvez fosse mais fácil de acompanhar o filho (a) – essa solicitação se estendeu por todas as turmas, para aqueles pais que se preocupavam com o aprendizado da criança”.

A professora “D” relatou sobre o levantamento da participação dos pais nos grupos de *WhatsApp*, pois, percebia que era mínima e por isso estava telefonando de um por um para conhecer a real situação da família, que coincidia com o que ocorria com toda a escola; o que se resume no seguinte: a) conciliar casa, trabalho e horário da aula da criança; b) não ter *internet*

boa para acompanhar as aulas, baixar os vídeos; c) ter mais de um filho em idade escolar e não ter ferramenta (no caso celular, PC) para acompanhar com seus filhos as aulas; d) deixar a criança com avó ou algum parente enquanto trabalhava, o qual não tinha como acompanhar as aulas; e) não ter tempo de pegar as atividades impressas; f) e ainda existe aqueles pais que nos agridem verbalmente, chamam-nos de preguiçosos, que ganhamos um salário sem trabalhar; não sabem eles que já não temos tempo para nossa família, nosso celular se tornou comunitário, nosso pouco tempo que ainda tínhamos com aulas presenciais se transformou em tirar dúvidas de alunos, gravar vídeos, áudios, usamos nossa própria internet, ou seja, o custo financeiro é nosso, porque a escola não disponibiliza isso para nós, ligar para aluno para saber porque não participa das aulas e ainda tendo que ir para a escola presencialmente, mesmo em ensino remoto.

5 Considerações Finais

Este relato de experiência permitiu uma reflexão sobre o papel da educação escolar dentro da sociedade, que, por mais que existam as tecnologias que nos ajudam a superar momento difícil, a mediação pelo professor se sobressai no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo no período crítico de alfabetização, no qual esta presença se faz fundamental; haja vista que os pais e mães não dominam a docência especializada dos métodos de alfabetização.

Os relatos informais dos professores explicitam problemas que não são perceptíveis aos olhos da sociedade, mas que causam sofrimento a esses, sendo que muitos deles desencadearam problemas psicológicos decorrentes da pressão e incertezas que vivenciam na escola.

Foi possível perceber que uns dos grandes prejudicados foram as crianças em processo de alfabetização; cujo atraso irá demorar para ser superado, indubitavelmente, sobretudo porque se tornou um tardio processo de proficiência em leitura/escrita e letramento.

Referências

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP Nº:5/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: DO. Acesso em: 17 jun de 2021.

DECRETO nº 19 DE MARÇO DE 2020, Várzea Grande/MT.

HONORATO, T. e *NERY*, A.C.B. *2020*. História da Educação e Covid-19: **Acta Scientiarum**. **Education**. v. 42, n.1, ago. *2020*, e54998.

MORAN, J. M. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias. **Revista Interações**, vol. V, n. 9, jan-jun, 2000, p. 57-72, Universidade São Marcos. Acesso 17 de jun. 2021.